



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VÍDEOS COMO RECURSO DIDÁTICO: O DESENVOLVIMENTO DE UM PESAMENTO SIGNIFICATIVO EM BIOLOGIA

Alef Nunes da Silva; Railla Maria Oliveira Lima, Evanize Custodio Rodrigues; Marcia Adelino da Silva Dias

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), E-mail: aleff.cg1995@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Um dos papéis do ensino de biologia é colaborar para o desenvolvimento tecnológico e social dos alunos, é o que assegura os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que sugere a contextualização social para melhor entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Naturais, nos métodos de produção, na ampliação do conhecimento e na vida pessoal e social do aluno. Porém, muitas vezes as aulas exercem apenas a função de transmitir conteúdos e elaborar atividades presentes nos livros, sem levar em consideração os ambições e saberes prévios dos alunos. Desta forma é consenso entre diversos autores, que o uso de recursos didáticos atualizados à realidade dos alunos e ao mesmo tempo dinâmicos, são mais expressivos no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Segundo Almeida (2005), pertence ao professor a responsabilidade de articular atividades que promovam o comprometimento e a livre participação do aluno. A estratégia defendida neste trabalho se baseia neste pressuposto, por meio do uso da produção audiovisual nos conteúdos de biologia, que para Amaral (2003) trata-se de um recurso metodológico de ensino, que amplia o diálogo entre professores e alunos, e que ao mesmo tempo busca o aprofundamento de conteúdos presentes no currículo escolar.

É também importante destacar o uso da autoavaliação, como forma de entendimento e autodesenvolvimento de estratégias didáticas, onde seu uso torna-se “[...] uma forma objetiva e sistemática para documentar o ensino, extrair significado de seu trabalho e compreender a eficácia de seu ensino [...]” (CHEUNG, 2009, p. 49)

Assim, o objetivo deste trabalho, é reconhecer a produção de vídeos como recurso didático no ensino de biologia, considerando o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa onde os conteúdos são materializados às estruturas de conhecimento do aluno e assumem significado para ele a partir da analogia com seu conhecimento prévio.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

METODOLOGIA

O percurso metodológico aqui descrito aconteceu mediante a uma intervenção pedagógica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) da Universidade Estadual da Paraíba, na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador e Profissionalizante Dr. Hortêncio de Souza Ribeiro, situada no município de Campina Grande/PB.

O conteúdo foi selecionado a partir da introdução da biotecnologia com ênfase nos alimentos transgênicos, onde foi avaliado previamente o conhecimento dos alunos quanto ao tema.

Foi pedido que os alunos se dividissem em dois grandes grupos (A e B) e pesquisassem em fontes confiáveis, notícias e trabalhos científicos realizados que defendessem (Grupo A) ou refutassem (Grupo B) o uso de transgênicos, como forma de preparação para a realização de um debate realizado.

Para uma melhor fixação das informações, e articulações dos argumentos adquiridos através da pesquisa e da exposição teórica dos conteúdos, coube aos alunos realizar a produção de um comercial de um produto fictício, que expusessem o que foi pesquisado pelo grupo e que defendesse suas ideias quanto ao tema. Estes vídeos foram publicados em um grupo de interação entre os bolsistas do PIBID e os alunos na rede social Facebook, para ser comentado, de modo a levantar críticas, sugestões quanto a utilização dos argumentos expostos, e para autoavaliarem seu processo de aprendizagem.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise dos conhecimentos prévios foi de suma importância para revelar previamente a evolução da aprendizagem significativa do conteúdo, mostrando o que poderia ser melhorado atentes da aplicação metodológica, e após a mesma, na mensuração dos resultados.

Na aprendizagem significativa, ter conhecimento dos saberes prévios dos estudantes, contribui de forma determinante na organização do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Ausubel, “Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fator singular que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra isso e ensine-o de acordo” (AUSUBEL, NOVAK, HANESIAN, 1980, p. 137).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A valorização do conhecimento prévio descrito por Ausubel, não significa aplicações intrínsecas ao próprio conhecimento, mas sim ao aperfeiçoamento e as possibilidades que podem ser construídas a partir do mesmo.

O conhecimento é significativo por definição. É o produto significativo de um processo psicológico cognitivo (“saber”) que envolve a interação entre ideias “logicamente” (culturalmente) significativas, ideias anteriores (“ancoradas”) relevantes da estrutura cognitiva particular do aprendiz (ou estrutura dos conhecimentos deste) e o “mecanismo” mental do mesmo para aprender de forma significativa ou para adquirir e reter conhecimentos (Ausubel, 2003).

Vista a importância da valorização do conhecimento prévio, pode-se descrever na aplicação desta intervenção os anseios do seu desenvolvimento, já que, os alunos se mostraram pouco instruídos sobre a temática.

A partir da atividade extraclasse da produção de um vídeo para expor as ideias quanto ao tema, foi possível constatar a ascensão do conhecimento, visto que, a atividade se baseou em pesquisas bibliográficas sobre o assunto, enriquecendo ainda mais o que já fazia parte do entendimento. Além de contribuir indiretamente para a pesquisa sobre o tema, o vídeo foi importante para a socialização do que estava sendo pesquisado e defendido.

O que anteriormente se baseava em conhecimentos basais referentes ao assunto, ganhou ênfase com argumento bem elaborados, atendendo a uma interdisciplinaridade, visto que no debate realizado após a socialização do vídeo, teve uma abordagem em diversas áreas de conhecimento, a níveis econômicos, sociais, humanísticos, além de científicos.

Na autoavaliação feita pelos alunos, merece destaque para as seguintes opiniões:

“Além de fazer com que os alunos se preparem para um debate, faz com que cada um pense duas vezes antes de comprar um produto transgênico” - Estudante 1.

“(…) além de ajudar no desenvolvimento, ajudou a compreender os conceitos de cada um aluno!” – Estudante 2.

A partir da autoavaliação podemos constatar, a visão dos alunos quanto a importância da realização do vídeo, mostra de forma clara a contribuição desta atividade no desenvolvimento de um pensamento crítico sobre o conteúdo, aprimorando os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conhecimentos prévios, preparando para atividades subsequentes, além de ajudar na socialização dos conceitos criados por cada aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de vídeos como recurso didático no ensino de biologia, se mostrou eficiente no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa onde os conteúdos puderam ser estruturados, assumindo significado para o aluno a partir da analogia com seu conhecimento prévio.

Esta estratégia metodológica contribuiu ainda para o desenvolvimento interdisciplinar do conteúdo abordando em discussões entre diversas áreas do conhecimento, além de propiciar aos alunos uma visão própria da evolução dos seus conceitos acerca do tema.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. In: Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: **Ministério da Educação, Seed**, 2005

AMARAL, Sérgio Ferreira do. Internet: Novos valores e novos comportamentos. In: Silva, Ezequiel Theodoro da (Org.) A leitura nos oceanos da internet. São Paulo: **Cortez**, 2003.

AUSUBEL, David. P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: **Plátano**, 2003.

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. Psicologia Educacional. Trad. De Eva Nick e outros. Rio de Janeiro: **Interamericana**, 1980.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Ensino Médio. Brasília: **MEC/SEF**, 1998.

CHEUNG, R. H. P. The Use of Self-Assessment to Foster Students' Learning in Teacher Education: An Experience in Teaching Practice. **Action In Teacher Education**, v. 31, n. 1, p. 49-57, set. 2009.